

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º \_\_\_\_\_ DE 2008**

(Da Senhora Rebecca Garcia)

**Solicito ao Ministro da Saúde,  
Sr. José Gomes Temporão,  
informações referentes à área de  
saúde no âmbito Municipal de  
Manaus.**

**Senhor Presidente,**

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. que seja encaminhada ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, solicitação de informações referentes a área de saúde no âmbito Municipal de Manaus.

**JUSTIFICATIVA**

De acordo com informações publicadas recentemente pelo jornal *Amazonas em Tempo*, a saúde em Manaus encontra-se em um estado precário. O jornal publicou um caderno especial sobre o assunto com informações sobre a área. O objetivo da publicação foi esquadrihar um retrato da real situação deste que é um setor nevrálgico na administração pública municipal.

Segundo a reportagem, o sistema de saúde pública de Manaus está passando, há alguns anos, por problemas estruturais crônicos. Pontos positivos são extraídos, mas ainda falta muito para a população manauara ser atendida da forma adequada.

A capital do Amazonas combina números positivos e negativos na sua gestão. Pela Constituição Federal, a prefeitura é responsável pelo atendimento básico, ou seja, o serviço médico essencial. Embora o orçamento da Secretaria Municipal de Saúde (Sems) deste ano seja de R\$ 350 milhões, a demanda popular pelo serviço aumenta em proporções geométricas. Dados do Ministério da Saúde (MS) apontam que o Programa Saúde da Família, por exemplo, atinge apenas 35% de cobertura em Manaus, hoje com mais de 1,6 milhão de moradores. Na comparação com a capital amazonense, o município de Borba, a 155 quilômetros da capital, por exemplo, o Saúde da Família cobre 90% da procura, conforme o MS.

O desequilíbrio entre oferta e procura no serviço de saúde municipal deve-se, em parte, ao inchaço populacional e à falta de investimento em infra-estrutura básica, como rede de esgoto, por exemplo, que ajudaria a diminuir índices de doenças básicas.

A prefeitura de Manaus, atualmente, é responsável pela coordenação de 260 unidades de assistência à saúde entre as quais as Unidades Básicas de Saúde (UBS), popularmente conhecidas como Casinhas da Saúde, Unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e uma maternidade, a Moura Tapajós.

Segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Manaus tem mais 1,6 milhões de habitantes, estimativa processada em agosto de 2007. Contudo, a estrutura da saúde municipal ainda não possui o número suficiente de médicos para atender a população, com base nos novos padrões internacionais.

A relação médico/população é de 1,3 médicos por cada mil habitantes, de acordo com a secretaria. Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), da década de 1980, indica que o

ideal seria que houvesse oito médicos, dois dentistas, 4,5 enfermeiros e 14,5 auxiliares de enfermagem para cada 10.000 habitantes.

Levando em conta esses números, a saúde municipal de Manaus atenderia a demanda, mas não é o que acontece na prática. Esse dado de um médico para cada mil habitantes foi uma indicação internacional, mas já está defasado. Na Europa, a média é de quatro médicos para cada mil habitantes. O país com a pior média é a Turquia com 1,4 médicos para cada mil habitantes. Além da defasagem de pessoal, o município também tem que lidar com problemas de infra-estrutura de suas unidades de saúde. Algumas estão em situação muito precária.

No entanto, de acordo com comandante da Semsu, Jesus Pinheiro, a prefeitura aumentou o investimento em Saúde no município. Constitucionalmente, o município tem que investir 15% da sua arrecadação, mas o executivo investe 23% em saúde. O nível de qualidade aumentou porque o Plano de Cargos e Carreiras do município incentivam a titulação do médico. Incentiva-se que ele aprimore seus conhecimentos.

Diante do exposto, solicito ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, as seguintes informações:

1 – Existe algum Programa do Ministério que trabalhe com a função de melhorar o Sistema de Saúde Brasileiro nos termos de rapidez no atendimento?

2 – O que pode ser feito para que os dados da saúde em Manaus se aproximem dos padrões internacionais?

3 – Atualmente, qual é a quantidade efetiva de médicos habilitados para atender a população manauara? Qual seria o necessário para que o atendimento fosse eficiente?

4 – Que melhorias o Ministério pode promover nos hospitais e serviços manauaras?

5 – É correto afirmar que os 23% do orçamento público é investido em Saúde? Se sim, porque a população ainda enfrenta esse caos?

6 – Como agir diante de uma situação de descaso nos hospitais públicos federais que não conseguem atender a demanda?

7 – De que maneira os parlamentares podem ajudar para melhorar esses pontos críticos apresentados acima?

Sala das Sessões, 05 de agosto de 2008

**REBECCA GARCIA (PP/AM)**

Deputada Federal